

# "NO PRINCÍPIO ESTAVA A MISERICÓRDIA"

*Elisabete Miguel Espinhara – Tea Frigerio*  
*bethmxxchade@gmail.com – t\_frigerio@hotmail.com*

**RESUMO:** *Princípio Misericórdia é o fio que tece o artigo buscando no Primeiro Testamento a nascente que revela o nome de Deus revelando assim seu ser-agir: Misericórdia. Misericórdia que entra na história e caminha conosco em Jesus de Nazaré. Nossa Senhora Aparecida torna-se a inspiradora para iluminar a caminhada da Igreja Latino Americana que concretiza o Princípio Misericórdia na opção pelos empobrecidos. As autoras concluem seu escrito desafiando a conjugar missão – paz – misericórdia.*

**ABSTRACT:** *The beginning and the mercy are the thread that weaves this article searching in the First Testament the source that reveals Gods name, revealing in this way being-act: Mercy that enters the history and walks with us with Jesus of Nazareth. Our Lady of Aparecida becomes the inspiration to illuminate the path of the Church in Latin America, that concretizes the Principle of Mercy in the option for the poor. The authors conclude their writing challenging the conjunction of mission - peace - mercy.*

## PRINCÍPIO MISERICÓRDIA

*O termo “misericórdia” deve ser bem entendido, porque pode significar coisas verdadeiras e boas, mas também coisas insuficientes e até perigosas: sentimento de compaixão: com o perigo de não ser acompanhado de uma ação eficaz; obras de misericórdia: com o perigo de não se analisarem as causas do sofrimento; alívio de necessidades individuais: com o perigo de abandonar a transformação das estruturas; atitudes paternais e maternais: com o perigo do paternalismo.*

*Para evitar as limitações do conceito “misericórdia” e os mal-entendidos a que se presta, não falamos simplesmente de “misericórdia”, mas do “princípio misericórdia”. Esse “princípio misericórdia” é o princípio fundamental da atuação de Deus e de*

*Jesus, e deve ser também da Igreja. Por “princípio misericórdia” entendemos um amor específico que está na origem de um processo, mas que, além disso, permanece presente e ativo ao longo dele, dá-lhe uma determinada direção e configura os diversos elementos dentro do processo.*

*“No princípio estava a misericórdia”: Sabemos que na origem do processo salvífico está presente uma ação amorosa de Deus: “Vi a opressão de meu povo no Egito, ouvir suas queixas contra os opressores, conheço seus sofrimentos, por isso descí para libertá-lo” (Ex 3,7s).<sup>1</sup>*

## MISERICÓRDIA: O NOME DE DEUS

Jon Sobrino parafraseando as primeiras palavras que abrem o Texto Sagrado afirma: *“No princípio estava a misericórdia”*. Sinto-me em sintonia com sua reflexão e vos convido a beber na fonte de onde jorra *“O Princípio Misericórdia”*. Ele jorra do olho de água que guarda a memória da experiência fundante de Israel Êxodo 3,7-15.

Há porem outro texto que ecoa e amplia o borbulhar desta água fresca e límpida e é a partir dele que quero refletir, é o texto de Êxodo 34,5-7, eis a narração:

*Ele invocou o nome de IHWH. IHWH passou diante dele, e ele exclamou: - IHWH! IHWH ... Deus de compaixão (raham) e piedade (hanun), lento para cólera e cheio de amor (hesed) e fidelidade (hemet); que guarda seu amor a milhares tolera a falta, a transgressão e o pecado, mas a ninguém deixa impune e castiga a falta dos pais nos filhos e nos filhos de seus filhos, até a terceira e a quarta geração.*

O ‘Ele’ que invoca o nome é Moisés, e sua invocação está carregada de decepção, cansaço e desejo de abandonar sua missão. Estava retornando de uma experiência mística profunda, no alto da montanha, queria partilhar e pelo contrario encontra

---

<sup>1</sup> SOBRINO, Jon. *La Iglesia Samaritana y el principio misericordia*. Servicioskoiononia.org

o povo dançando e festejando ao redor de um bezerro de ouro representando outro deus, Baal (*Ex 33 e 34*). Desiludido quer desistir de sua liderança.

No Livro dos Números 11 temos um episódio análogo. Lendo a narração nos tocamos de modo particular as palavras onde Moisés desmoralizado depois de uma enésima murmuração do povo, lamenta-se com Deus gritando:

*Fui eu, porventura, que concebi todo este povo? Fui eu que o dei à luz, para que tu me digas: Leva-o em teu regaço, como a ama leva a criança no colo, à terra que prometeste a seus pais sob juramento? (Nm 11,12).*

Notamos que os verbos e os vocábulos usados por Moisés estão no feminino: conceber e não gerar, quem concebe é a mãe, o pai gera; carregar no regaço como a ama carrega o lactante. A este grito Deus vem em socorro sugerindo a eleição dos setenta anciãos e o dom da Ruah. Ao desânimo de Moisés no episódio do bezerro de ouro, traição da aliança, Deus sustenta Moisés renovando sua missão e revelando a profundidade íntima de seu Nome.

A situação de sofrimento e aniquilamento de Moisés provoca Deus que responde revelando seu Nome. É importante recordar o valor do nome na mentalidade bíblica: o nome é a realidade profunda da pessoa.

IHWH se apresenta através de vocábulos cuja intensidade e a concentração de substantivos intercambiáveis nos ajudam a entender a profundidade e o valor deste teofania.

Vamos olhar de perto:

- *Rahum – rehem – rahamim*: tem sua raiz verbal *rhm* – na voz ativa: amar – ter compaixão; na voz passiva: receber misericórdia, encontrar compaixão. O vocábulo *rehem* indica o útero, o ventre materno; *rahamim*, plural significa vísceras, sentimento materno, compaixão, misericórdia.
- *Hesed*: sua raiz verbal é *hsd* na voz ativa é demonstrar benevolência; o vocábulo *hesed* fala de solidariedade, le-

aldade, amizade, compreensão, fidelidade, bondade, favorecer, benevolência, piedade. É o termos da aliança.

- *Hanun*: sua raiz verbal é *hnn* na voz ativa é ser misericordioso, ser generoso, ser favorável, ser compassivo, agradecer, contemplar e ter misericórdia, ter compaixão; na voz passiva: encontrar – receber compaixão; implorar compaixão.
- *’emet*: sua raiz verbal é *’mn* expressa demonstrar firmeza, estabilidade, fidelidade, digno/a de confiança; ter estabilidade, ser estáveis, se manter leais, fieis, firmes. *’emet* é vocábulo que indica firmeza, confiança, constância, lealdade, fidelidade, verdade. *’amen*: confirmo, aprovo, apoio.

Podemos acrescentar mais estes dois termos:

- *Hamal*: ter pena, sentir compaixão, proteger, poupar a vida do inimigo.
- *Hus*: expressa ficar comovido, ter misericórdia, poupar.<sup>2</sup>

Numa situação de desânimo (Moisés), de pecado, infidelidade (povo), então de miséria, JHWH revela a sua mais íntima natureza: é Deus de ternura, graça, amor, fidelidade. Em quatro vocábulos o autor sagrado sintetiza o nome de JHWH, nome que foi revelado a Moisés no Egito: “*Eu vi, eu vi... ouvi... conheço... descí para libertá-lo... para fazê-lo sair...*” (Ex 3,7ss).

A repetição do verbo indica ver com intensidade. Ver, ouvir, conhecer, descer, libertar, fazê-lo sair apresentam um Deus presente e que ao mesmo tempo que se revela como “*Eu sou aquele que sou*”. Aquele que liberta, que é presente, que age: o Nome está intrinsecamente ligado ao ser-agir.

Ao clamor do povo, responde a decisão de JHWH de ir ao encontro e socorrer. Ao clamor do povo responde com a decisão de descer e libertá-lo. Esta dinâmica constitui a essência do seu

---

<sup>2</sup> Dicionário hebraico português, Editora Sinodal, São Leopoldo – Editora Vozes, Petrópolis. 1988

Nome: misericórdia e fidelidade. Misericórdia e fidelidade que perduram no tempo, mil gerações, enquanto a ira se exaure na terceira e quarta gerações.

Notamos que o agir de Deus é provocado pelo *ver* (olhos) – *ouvir* (ouvidos) – *conhecer* (coração) – *descer* (agir).

Pensando em modo antropológico podemos dizer que os olhos, os ouvidos, são as portas e as janelas que se escancaram para fazer entrar até o coração o clamor que denuncia as situações de ante misericórdia, de ante vida. Escancarar, fazer entrar, chegar até o útero, as vísceras, ao coração, provocar o agir, envolver, tornar-se um com, afirmações que indicam atitudes que provocam o agir a partir de dentro.

Situação que faz exclamar: *“Israel é meu filho primogênito”* (Ex 4,22; 6,5-6). Experiência que é lembrada como: *“te carreguei com asas de águia ... com mão forte e braço estendido”* (Ex 19,4; Dt 4,34; 32,11).

A Misericórdia é o próprio ser, natureza de Deus. Não unicamente um agir, mas um ser-agir. Não ações esporádicas, pontuais, mas uma opção e estilo de vida. Então devemos superar a ideia de obras de misericórdia para aprofundar a ideia do princípio misericórdia.

Princípio... A Bíblia se abre afirmando: *“No principio o caos, o não vida ... a Ruah de JHWH pairava ... e foi a vida ...”* (Gn 1,1-2).

Princípio como início; princípio como fim; princípio como continuidade: fidelidade à vida. A fidelidade à vida é a razão da misericórdia.

## JESUS A VISITA DE DEUS

Ao olhar para realidade de hoje, um pensamento brota: a humanidade é migrante e caminheira, colocada em movimentos pelas estruturas econômicas e políticas injustas, pela intolerância religiosa, pela ambição de ser poder hegemônico que fomenta guerras, terrorismo, constroem muros, provoca genocídios e mi-

séria, morte. Esta realidade faz recordar um pensamento, infelizmente não lembro o autor: *a humanidade é como um caminheiro, peregrino, itinerante que tem que redescobrir o caminho a percorrer. Como redescobrir o itinerário do nosso caminho?*

É no caminho que Israel faz experiência que Deus é Misericórdia. Caminho e Misericórdia é a experiência que a comunidade lucana experimentou tornando-se discípula de Jesus de Nazaré. Caminho que vai percorrer marcando seu passo, no passo de Jesus, no princípio misericórdia.

O Jesus em quem eles acreditam esta sempre a caminho. Desde o ventre materno ele se coloca a caminho com a mãe que vai ao encontro da prima Isabel (Lc 1,39); com José e Maria caminha até Belém para o recenseamento (2,4); sua presença coloca a caminho os pastores, Simeão e Ana (Lc 2,15.27.36); aos doze anos peregrina para Jerusalém e no caminho de volta deixa os pais para proclamar que o Templo deve se tornar casa do Pai (Lc 2,41ss). Adulto caminha de Nazaré para o Jordão, se colocará na fila com o povo e será reconhecido pelo Pai (Lc 3,21-22); do Jordão irá ao deserto preparando-se como os profetas para missão (Lc 4,1); enfim caminhará de volta para Galileia e na sinagoga de Nazaré proclamará seu itinerário de missão (Lc 4,14.16ss) Começa a andar, caminhar como que movido pelo Espírito. Caminha pela Galileia curando, ensinando, indo ao encontro das pessoas. Lucas não deixa de remarcar em 9,51 que resolutamente deixa a Galileia e caminha para Jerusalém. Notamos que o texto original diz: *endurecendo o rosto*, esta expressão nos adverte que Jesus conhece o destino que o espera em Jerusalém: lá haverá o confronto definitivo. Enfim caminha subindo para Jerusalém (Lc 19,29) onde realizará plenamente sua missão. Ressuscitado se colocará de novo a caminho com o casal de Emaus a indicar que a comunidade deve estar a caminho (Lc 24,13ss).

Jesus está sempre a *caminho*, passando de *cidade em cidade*, ao caminhar ele encontra as *multidões* famintas, marginalizadas, sedenta de justiça; esta multidão é um *povo* que quer pão, comida, porque está com fome, abandonado, roubado.

A comunidade nos deixa os marcos deste caminho: cidade 40 vezes; multidão 39 vezes; povo 46 vezes. Estas rápidas constatações retratam as cidades gregas onde as comunidades estavam situadas vivendo entre grandes contrastes sociais e poderíamos dizer que o cartão postal do Evangelho de Lucas é a lesão dos direitos sociais.

## JESUS ENCARNA O DEUS MISERICÓRDIA

O caminho leva Jesus às portas da cidade de Naim (*Lc* 7,11-17), caminham com ele seus discípulos e uma grande multidão. As portas da cidade o cortejo de Jesus encontra outro cortejo, menos festivo, alias triste, pois é um cortejo fúnebre. Cortejo fúnebre que sai da cidade.

Na porta, lugar de julgamento, um cortejo fúnebre sai da cidade. Um jovem é levado ao sepultamento, filho único de mãe viúva. O cortejo fúnebre é uma denuncia: a cidade lugar onde as pessoas moram, não é espaço habitável para todos e todas, pois um jovem no início de sua vida, aberto a todas as esperanças tem sua vida cortada. É levado para fora! A mãe, mulher, viúva, sem filho não tem futuro, não tem amparo, não tem quem a defenda, está à mercê... Morreu sua esperança.

A porta da cidade se torna o lugar de julgamento, de denuncia: na cidade não ha misericórdia, os que são enfraquecidos não tem possibilidade de vida: órfãos e viúvas.

A narração nos testemunha que Jesus ao vê-la foi tomado de compaixão: as vísceras contorceram-se. Havia multidão nos dois cortejos, cada um *viu* e *ouviu*; somente um deixou-se penetrar, permitiu à dor, ao choro de remexer suas vísceras.

O vocábulo usado pelo narrador que expressa o que Jesus sente é: *esplangnisthè* traduz no grego *rahamim*. Vê o cortejo e nele a mãe, ouve seu lamento e suas vísceras se contorcem. Logo nos remete a *Ex* 34,5-7. O amor, a compaixão, a solidariedade, a compreensão, a fidelidade a quem sofre, a fidelidade a seu próprio nome levam Jesus a agir.

Fala à mãe-viúva, a consola. Vai além, toca o esquife, fala ao jovem morto que retorna à vida. Ao tocar torna-se impuro, por ter tocado um morto. Simbolicamente podemos dizer: morre para dar vida. O jovem retornado á vida é devolvido à mãe.

Jesus é movido à compaixão-misericórdia, devolve o filho à mãe. Filho que era único arrimo. Agora com ele ao seu lado poderá voltar na cidade e enfrentar o desafio que é viver na cidade, de um jeito novo: com misericórdia. A cidade é ainda inabitável, mas ela pode morar porque a realidade de anti-misericórdia, foi vencida por alguém que agiu com misericórdia, alguém indicou à comunidade o caminho para tornar a cidade habitável, também para os pequenos, os fracos e indefesos.

*Um grande profeta surgiu entre nós, Deus visita seu povo!* Proclama a multidão que testemunha o evento.

A narração é um convite e ao mesmo tempo um desafio: como ser na cidade o rosto humano de Deus, que faz exclaimar: Deus visita seu povo?

De novo a caminho um especialista da Lei se aproxima e pergunta: *Mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna?* No debate que segue Jesus introduz a parábola que conhecemos com o nome: *O Samaritano*.

No caminho que desce de Jerusalém para Jerico, à beira da estrada tem um homem semimorto, foi assaltado, espancado, roubado, abandonado ao seu destino. Tem quem desce por este mesmo caminho vê, escuta, mas não se aproxima, passa pelo outro lado. Um samaritano também desce, vê, escuta, se enche de compaixão, se aproxima e age com misericórdia.

Lucas ao descrever os sentimentos do Samaritano usa o mesmo vocabulário que havia usado por Jesus ao se encontrar com a viúva de Naim: *esplangnisthè*.

A parábola deve ser lida em vários níveis: 1) quem primeiro teve compaixão desceu e se aproximou e libertou foi YHWH (*Ex* 3,7ss); 2) Jesus é a visita do Pai, desceu na história humana, ca-



minhou entre nós para nos revelar o rosto de Deus misericórdia; 3) o doutor da lei que interrogou Jesus deve fazer o mesmo; 4) a comunidade lucana ao fazer esta memória reconhece seu papel samaritano 5) nós, hoje, no caminho da história devemos ser o rosto da misericórdia de Deus, ser Igreja em saída (Papa Francisco).

Parece-me interessante abriremos um parêntese mostrando como a comunidade lucana expressa sua fé através de um vocabulário que afirma seu discipulado em Jesus rosto da Misericórdia de Deus.

- *Esplangnísthè* = *compaixão* – traduz o hebraico *rehem*: é um substantivo e denota uma realidade física humana: o movimento das entranhas causado ao ver a dor do outro. A porta de entrada da compaixão é a *visão*: *ver - olhar; ouvir: escutar* (Lc 7,13; 10,33; 15,20. A compaixão está no início, acompanha toda ação humana e deixa marcas profundas na pessoa que se deixa guiar ao ver o sofrimento de alguém, da viúva, do homem semimorto na beira da estrada, do filho que está voltando para casa. Sendo fiel à dor do outro a misericórdia está efetivada.
- *Oiktírmones* = *misericordioso*: é um adjetivo (Lc 6,36ss) e nos apresenta o rosto de Deus. Deus não julga não condena, são as pessoas que se autojulgam, se autocondenam à medida que aderem ou recusam o Projeto de Deus. Deus sempre perdoa, se doa (Ex 34,6-7).
- *Éleos* = *compaixão e fidelidade* – traduz o hebraico *hesed*. No evangelho de Lucas o encontramos como substantivo (Lc 1,50. 54. 58. 72. 78; 10,3) como verbo (Lc 16,24; 17,13; 18,38.39). Não é suficiente ter compaixão é necessário ter misericórdia. Não basta se comover interiorizando o sofrimento alheio! É preciso exercer a solidariedade não como dever ou cumprimento de normas, mas como amor gratuito. Compaixão fiel = misericórdia.
- *Ilásteti* = *tem piedade* – seja propício é um verbo ao imperativo (Lc 18,13). Tira de mim o que me impede de relacionar-me com você o meu Deus! É a oração humilde

do publicano no Templo. A pessoa clama porque sente que quebrou a aliança com Deus, que não está amando como ela é amada e se reconhece incapaz de restabelecer a aliança com Deus. Somente Deus, que é amor e misericórdia pode realizar isto.

Refletíamos que todo o nosso corpo está envolvido no ritmo da misericórdia: olhos, ouvidos, boca, sentidos, coração, mente, útero... Os olhos e os ouvidos são a porta, as janelas pelos quais podemos deixar passar ou não o clamor, o sofrimento.

No caminho para Jerico, três pessoas viram o homem à beira do caminho, somente um permitiu aquele frágil gemido penetrar em seu íntimo. Ao doutor da lei que o interrogava, Jesus devolve a pergunta: *qual dos três, em tua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?*

O caminho de JHWH, o caminho de Jesus, o caminho do Samaritano, caminho onde tem a certeza que há um pai-mãe de compaixão que acolhem, deve se tornar o nosso caminho. Caminho que para nós discípulas e discípulos de Jesus, se torna o caminho do princípio misericórdia. Caminho que podemos chamar de dança da Misericórdia que assume três passos em seu ritmo:

- A capacidade de sentir intimamente o sofrimento do outro, da outra;
- A disponibilidade a entrar em comunhão com aquele, aquela que sofre;
- A vontade de perseverar efetivamente na fidelidade ao amor.

O Abbè Pierre dizia: *“Quando tu sofres, também sofro contigo e tudo em mim se empenha para que tu possas encontrar a libertação”*.

Misericórdia então se torna um estilo de vida em coerência ao Nome que honramos, uma orientação de vida: *a misericórdia é o amor de ágape que se transforma em pés e mãos*.

Se este é verdadeiro para cada cristão tanto mais é verdadeiro para nós mulheres: a misericórdia é conatural ao ser mulher.

Ajudemo-nos a encontrar caminhos de resposta a esta interrogação na própria experiência do povo trazendo à memória a tradição da padroeira do Brasil Nossa Senhora Aparecida.

A Igreja sempre guiada pelo Espírito da Misericórdia e pelo amor a Humanidade “escuta o clamor pela justiça e deseja responder com todas as suas forças”.

Gostaríamos desenvolver um breve relato de como a Igreja acolheu a Providência Divina no fato extraordinário da Aparição de Nossa Senhora Aparecida iniciada em 1717 até os dias de hoje com o Papa Francisco.

## **NOSSA SENHORA APARECIDA EM SEU ROSTO DE MISERICÓRDIA**

Nos quatro cantos do Brasil, é impressionante a devoção Mariana. Muitas famílias brasileiras tem em suas casas uma imagem de Nossa senhora Aparecida. E todos os anos milhares de peregrinos se dirigem ao Santuário Nacional para pagar uma promessa, ou fazer um pedido a aquela Senhora que eles tem como Mãe.

Desde sua aparição, a devoção a Nossa Senhora Aparecida se espalhou rapidamente pelo território brasileiro. Esta teve grande êxito no ano Santo da Misericórdia, onde a pedido do Papa Francisco, se refletiu sobre o “Rosto Misericordioso de Maria”. Faz-nos muito bem relembrarmos os fatos importantes deste grande acontecimento em terras brasileiras.

### **Breve relato da aparição de N. Senhora Conceição Aparecida**

Quem poderia dizer que o rio Paraíba, seria mundialmente conhecido como “rio santo”? Eis um breve relato de como aconteceu o milagre.

Foi em 1717, onde os três pescadores, Filipe Pedroso, Domingos Garcia e João Alves, num dia extraordinário muito importante para eles, pois deveriam encontrar naquele lugar peixes para o grande banquete do Conde de Assumar.<sup>4</sup> Após várias

tentativas frustradas sem encontrar peixes, os homens lançarem novamente as redes nas águas e foram surpreendidos com o corpo de uma pequena imagem. Repetindo o mesmo gesto, viram com emoção que tinham diante de seus olhos a cabeça da mesma imagem. Logo após, a barca se encheu de peixes como jamais tinham visto. Os pescadores conseguiram ver neste fato, uma ação divina, podemos dizer em outras palavras que o Deus da misericórdia veio ao encontro dos sofridos por intercessão desta Mãe querida que vê e acolhe as suplicas dos seus filhos. Um dos pescadores Filipe Pedroso, levou a imagem para sua casa onde ela permaneceu até 1732.

Todos os sábados, a vizinhança reunia-se no pequeno oratório para rezar o terço, este tinha sido construído pelo filho de Filipe Pedroso para acolher a imagem encontrada no Rio Paraíba. As pessoas testemunharam muitos milagres. E logo a devoção se espalhou, com o nome dado pelo povo de Nossa Senhora Aparecida. Cinco anos mais tarde, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, então Bispo diocesano de São Paulo, proclamou-o Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Em 1893, no dia 8 de setembro de 1904, por ordem do Papa Pio X, a Imagem foi solenemente coroada, e a 29 de abril de 1908 o Santuário recebeu o título de Basílica menor. Foi o Papa Pio XI que em 16 de julho de 1930 declarou e proclamou Nossa Senhora Aparecida Padroeira do Brasil. Ele ofereceu a “Rosa de Ouro” à Basílica de Aparecida. Somente em 1952 iniciou-se a construção da atual Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Ela foi solenemente dedicada pelo Papa João Paulo II no dia 4 de julho de 1980.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> D. Pedro Miguel de Almeida Portugal, o Conde de Assumar, governou no Estado Minas Gerais de 1717 á 1721. Ele era conhecido como homem repressivo e autoritário., e deveria passar por Guaratinguetá. A população deveria então organizar para ele um grande banquete. Cf em <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-aparecida/21/102/#c>>. Acesso em: 02/01/2017.

<sup>5</sup> Cf. <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-aparecida/21/102/#c>> Acesso em: 02/01/2017.

Na V Conferência em Aparecida os bispos reafirmaram:

*“Com alegria constatamos que ela tem feito parte do caminhar de cada um de nossos povos, entrando profundamente no tecido de sua história e acolhendo as ações mais nobres e significativas de sua gente”.*<sup>6</sup>

Também na V Conferência Papa Bento XVI após o Rosário, exorta todos os fiéis a permanecerem na “escola de Maria”, e motivou o povo a serem missionários.<sup>7</sup>

No ano de 2017 todo o território nacional dedicará muitas celebrações para lembrar solenemente os 300 anos da Aparição, em outras palavras, celebrar os “300 anos de milagres” Nossa Senhora Conceição Aparecida.

Já no ano 2016, 300 imagens peregrinas visitaram as várias paróquias em todo o Brasil em preparação à grande celebração dos 300 anos.

Estes passos históricos são importantes para destacar como a Igreja foi solidificando esta devoção a Nossa Senhora Aparecida até chegar aos nossos dias com Papa Francisco.

### **O rosto misericordioso de Maria para o Papa latino americano**

Papa Francisco não poderia deixar ausente de sua Exortação Apostólica “O Rosto da Misericórdia,” essa característica peculiar de Maria.

O Papa recorda Maria como o espaço onde a “Misericórdia” se fez carne. E acrescenta que ela participou deste Projeto Divino Misericordioso para toda humanidade. Em suas palavras, Maria foi também testemunha de um profundo ato de Misericórdia, estando com o discípulo amado aos pés da cruz.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida* (29 de junho de 2007), 269.

<sup>7</sup> Cf. [https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20070512\\_rosario-brazil.html](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070512_rosario-brazil.html) Acesso em: 09/01/2017.

Em seu discurso aos bispos em Aparecida<sup>9</sup> Papa Francisco faz uma profunda reflexão sobre o evento do milagre ocorrido no Rio Paraíba. Nele, afirma que podemos colher preciosas lições sobre o agir de Deus e consequentemente sobre o agir da Igreja.

O papa latino americano, sublinha aqui que Deus chega de mansinho, no inesperado! Dá impressão que Ele quer mesmo surpreender. E Ele vem de uma maneira nova, através de uma pequena imagem, frágil, escura, que economicamente não vale nada. Aos olhos humanos não traz em si nenhuma beleza.

Algo muito peculiar emerge das águas deste rio “santo”, primeiro o corpo, depois a cabeça, separados, mas não distante um do outro. E é pelas mãos daquelas pessoas humildes que vem a unificação do corpo e a cabeça. Nota-se um traço de unidade onde o que estava quebrado volta a sua originalidade. Sabemos pela história, era a época vergonhosa da escravidão, em que o Brasil colonial estava dividido pelo muro vergonhoso da escravidão. A imagem que veio a tona das águas límpidas apresenta-se com a face negra, antes dividida e depois unida, não por aqueles que detinham o poder, mas pelas mãos simples dos pescadores.

E Papa Francisco em seu discurso, revela outras lições nesse milagre de Aparecida para a sua Igreja:

*“Há aqui um ensinamento que Deus quer nos oferecer. Sua beleza refletida na Mãe, concebida sem pecado original, emerge da obscuridade do rio. Em Aparecida, logo desde o início, Deus dá uma mensagem de recomposição do que está fraturado, de compactação do que está dividido. Muros, abismos, distâncias ainda hoje existentes estão destinados a desaparecer. A Igreja não pode negligenciar esta lição: ser instrumento de reconciliação”.*<sup>10</sup>

<sup>8</sup> Cf. FRANCISCO. *Misericórdia Vultus*. O rosto da misericórdia. Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. São Paulo: Edições Paulinas, 2015, p. 38.

<sup>9</sup> Este discurso aconteceu no dia 27 de julho de 2013, onde Papa Francisco se encontrou com um grupo de bispos brasileiros presentes na Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro. Este foi um dos temas abordados, com o título: “Aparecida, chave de leitura para a missão da Igreja”.

<sup>10</sup> <http://centroloyola.org.br/revista/outras-palavras/desdobramentos/393-discurso-do-papa-ao-episcopado-brasileiro-coragem-para-mudar-estruturas>. Acesso em 28/02/2017.

É importante para nosso Papa, ressaltar que os pescadores não deixaram passar a oportunidade. Poderiam ter ignorado o fato, porém não! Eles acreditam e participam do mistério encontrado no rio. O mistério se apresenta como parte de um mosaico. Nós temos pressa para entendermos o mistério. Mas Deus se revela pouco a pouco. O mistério revelado em uma imagem dividida em duas partes, querendo com este fato nos ensinar algo também sobre este Deus misterioso. Para entender o mistério é preciso um coração simples como os dos pescadores daquele dia. Deus ama habitar nos corações que dão espaço para Ele. Aqueles homens assim o fizeram.

E para Francisco está presente também uma lição de missionariedade:

*“Os pescadores agasalham: revestem o mistério da Virgem pescada, como se Ela tivesse frio e precisasse ser aquecida. Deus pede para ficar abrigado na parte mais quente de nós mesmos: o coração. Depois é Deus que irradia o calor de que precisamos, mas primeiro entra com o subterfúgio de quem mendiga. Os pescadores cobrem o mistério da Virgem com o manto pobre da sua fé. Chamam os vizinhos para verem a beleza encontrada; eles se reúnem à volta dela; contam suas penas em sua presença e lhe confiam suas causas. Permitem assim que possam implementar-se as intenções de Deus: uma graça, depois a outra; uma graça que abre para outra; uma graça que prepara outra. Gradualmente Deus vai desdobrando a humildade misteriosa de sua força”.*<sup>11</sup>

O que podemos aprender nessa atitude dos pescadores? Que a Igreja deve ser sempre uma “mãe” que dá espaço ao mistério de Deus; uma Igreja que faz do mistério de Deus o seu próprio, de tal modo que através dele ela possa encantar as pessoas, atraí-las para dentro do mistério de Deus. Os pescadores ao levarem a imagem estão abrindo espaço para que Deus mesmo venha com eles. É neste âmbito que vem uma lição de missionariedade, pois eles compartilharam com seus vizinhos esta grande experiência de fé. Nesse acontecimento, Deus faz-se levar para casa. Ele desperta

---

<sup>11</sup> Ibid.

naquelas pessoas o desejo de guardá-lo em sua própria vida, na própria casa, em seu coração. A missão nasce e cresce nessa fascinação divina, na maravilha do encontro. O milagre no Rio Paraíba ensina tanto aquela gente simples e humilde. E também a nós que fazemos parte dessa Igreja missionária.

Nesse seu discurso, Papa Francisco pede que a Igreja seja sempre atenta à lição recebida com o milagre de Aparecida, pois as suas redes são frágeis, talvez escassas pelo uso, a sua força está no Deus que quer se manifestar através dos meios mais pobres e simples.

Papa Francisco destaca que a força da Igreja, está nas águas profundas de Deus, e nelas é chamada a lançar as redes.

A Igreja não pode afastar-se da simplicidade, disse Papa Francisco neste discurso e acrescenta outro dado importante: “não pode esquecer esta vocação inscrita em si mesma desde a sua primeira respiração: ser capaz de sístole e diástole, de recolher e divulgar”.<sup>12</sup>

A Virgem Maria é nossa companheira nesta caminhada de peregrinos da misericórdia. Pois ela “atesta que a misericórdia do Filho de Deus não conhece limites e alcança a todos, sem excluir ninguém”.<sup>13</sup> Solidária conosco nossa Mãe amada se aproxima de nós justamente naqueles momentos em que mais precisamos dela. Como o foi no fato ocorrido na vida daqueles três pescadores no Rio Paraíba.

É uma linda característica essa atribuída a Maria como Intercessora entre a Humanidade e o Deus Misericordioso. Ela que é esta ponte que pode nos fazer chegar até o seu Filho e consequentemente participar desde Projeto de Deus Pai misericordioso.

Escreve Papa Francisco em sua Exortação: “Na festa da Imaculada Conceição, terei a alegria de abrir a Porta Santa”.<sup>14</sup> Quantos peregrinos passaram pelas portas dos Santuários em várias

---

<sup>12</sup> Ibid.

<sup>13</sup> FRANCISCO. *Misericórdia Vultus*, p. 38.

<sup>14</sup> FRANCISCO. *Misericórdia Vultus*, p. 4.



partes do mundo? Todos com o desejo de experimentar a Misericórdia de Deus. E em muitos santuários, Maria foi o destaque deste encontro. Esta “Porta da Misericórdia” é para o Papa Francisco espaço de experiência de amor, perdão e esperança.

### **Atitudes dos discípulos missionários da misericórdia**

Misericórdia e Missão, foi tema da 37<sup>a</sup> Assembleia das Igrejas Particulares do Regional Sul1 em São Paulo.<sup>15</sup> Visto que somos uma Família a serviço da missão, as reflexões feitas neste documento podem ser úteis para rever as nossas atitudes em nossas atuações missionárias, pois relaciona a Misericórdia com a Missão.

No evento de “Aparecida”, ouve um encontro de amor. Um fazer-se próximo de uma realidade que precisava de uma intervenção concreta, e ouve. Nosso olhar de missionários e missionárias da misericórdia, deveria ser aquele que vai ao encontro para se fazer próximo como o fez Maria, pondo todo o nosso ser em movimento para que a situação necessitada de transformação seja realmente transformada.

Contudo, para nós, Missionárias de Maria – Xaverianas, que ao emitir os votos perpétuos nos consagramos a Onipotência Misericordiosa de Deus não é importante somente o “ato da misericórdia”, mas o “ser misericórdia”. O ser misericórdia deve orientar todas nossas relações e nos comprometer a viver em profundidade o convite de Jesus: *“Bem-aventurados os misericordiosos, porque receberão misericórdia”*. Misericórdia que ao se relacionar com a Justiça se faz Igreja samaritana que ouve o lamento do ser humano á beira da estrada, se aproxima e se solidariza devolvendo a vida. O Senhor também é, ao mesmo tempo, infinita Misericórdia e infinita Justiça. Assim, este Projeto da Misericórdia que teve grande êxodo neste Ano Santo, se torna o agir do nosso ser missionário, que contempla toda a nossa vida. Mas deve ir

---

<sup>15</sup> Cf. <http://noticias.cancaonova.com/brasil/regional-sul-1-realiza-37a-assembleia-das-igrejas-particulares/> Acesso em 09/01/2017.

além, este deve ser também o dinamismo dos leigos e leigas que compartilham do carisma missionário de nossa Família.

Com certeza todas as paróquias e grupos que acompanhamos, viveram fortemente este Ano Santo da Misericórdia. E para a Igreja do Brasil será ainda um tempo favorável neste ano de celebração dos 300 anos de comemoração do milagre de Aparecida. Podemos sem dúvidas aproveitar destas oportunidades para crescermos neste dinamismo da misericórdia, e ajudar as nossas Igrejas particulares a responderem a essência da missionariedade, pois missão e misericórdia são unidas no mesmo processo salvífico do Redentor, e deve ser assim também para a sua Igreja.

Neste âmbito da missão e misericórdia, parece-nos oportuno para a nossa Família Missionária, estas orientações do Papa Francisco:

*“A vida consagrada deve conduzir à proximidade com as pessoas, proximidade física, espiritual, conhecer as pessoas”, recordando que “seguir Cristo significa carregar sobre si o ferido que encontramos ao longo da estrada, ir à procura da ovelha perdida, estar próximo às pessoas, partilhar suas alegrias e suas dores, mostrar com o nosso amor o rosto paterno/materno de Deus e o carinho maternal da Igreja. Proximidade: qual é o primeiro próximo de um consagrado ou consagrada? O irmão ou irmã da comunidade. Este é o seu primeiro próximo. É uma proximidade bonita, boa e com carinho”.*<sup>16</sup>

Todos são receptores do nosso agir misericordioso e missionário, os de perto e os que cruzam a estrada nas várias periferias de nossa vida.

## PRINCIPIANDO ...

No princípio absoluto-divino “Está a Palavra” (Jo 1,1) e através dela o caos foi harmonizado, houve a relação e a Vida foi fecunda. No princípio absoluto histórico-salvífico “Está a Mi-

---

<sup>16</sup> Papa Francisco [http://br.radiovaticana.va/news/2016/02/01/papa\\_francisco\\_ser\\_consa grado\\_n%C3%A3o\\_%C3%A9\\_um\\_status\\_social/1205225](http://br.radiovaticana.va/news/2016/02/01/papa_francisco_ser_consa grado_n%C3%A3o_%C3%A9_um_status_social/1205225). Acesso em 09/01/ 2017.

sericórdia” esta se mantém constante na presença de Deus que caminha com seu povo. A Misericórdia é historizada em Jesus de Nazaré, pois a misericórdia configura sua vida, sua missão, sua visão de Deus, do ser humano e provoca seu destino. E, quando Jesus quer mostrar o ser humano pleno o apresenta na figura do Samaritano que agiu movido por misericórdia.

O ser humano pleno é, portanto, aquele que interioriza em suas entranhas o *sofrimento alheio* – no caso da parábola, o sofrimento injustamente infligido – de tal modo que esse sofrimento interiorizado se torna parte dele e se converte em princípio interno, primeiro e último, de sua atuação.

A misericórdia – como re-ação – torna-se a ação fundamental do ser humano pleno. Portanto a misericórdia não é uma entre muitas outras realidades humanas, mas a que define diretamente o ser humano.

Misericórdia é, portanto, o primeiro e o último; não é simplesmente o exercício das chamadas “obras de misericórdia”, embora possa e deva expressar-se também nestas. É algo muito mais radical: é uma atitude fundamental perante o sofrimento alheio, em virtude da qual se reage para erradicá-lo. Ela tem caráter operativo: é Amor em exercício de libertação. Se o Amor é o atributo essencial de Deus, a Misericórdia é este mesmo amor exercitado para com a criatura humana, revelando a qualidade ativa de Deus.

A Igreja Latino Americana concretizou na opção pelos empobrecidos o próprio Nome de Deus, seu ser-agir (*Ex 3,7ss*). As comunidades que beberam a esta fonte assumiram como lar da misericórdia a *solidariedade*, que se expressa através do coração compassivo e das mãos operativas: erguem o caído, curam o ferido, abraçam o peregrino, alimentam o faminto, se comprometem para que a vida corra plena e abundante (*Jo 10,10*).

Se a compaixão é um sentir que nos co-move na direção do próximo, a misericórdia se caracteriza como gesto que realiza este sentir solidário. Na compaixão temos um sentimento que

mobiliza; na misericórdia temos o exercício do sentimento. Daí os verbos “cumprir, mostrar, fazer e agir” que expressam a eficácia do amor misericordioso humano e, sobretudo divino.

Os textos bíblicos nos mostram as “três graças” da Misericórdia: sua operosidade, ela é uma obra eficaz; sua *bem-aventurança*: ela estabelece na terra o Reino; sua alegria: ela alegra quem a exerce e quem a recebe.

No Documento de Aparecida, as tradicionais obras de misericórdia ganham nova feição, traduzindo-se em afirmação da dignidade humana, defesa incondicional da vida, promoção do bem comum, justa distribuição de renda, inclusão social, defesa dos direitos humanos, acesso aos bens culturais, salário justo e segurança alimentar (*DAp* 358-359).

Concluimos esta nossa reflexão ousando nos perguntar:

- Ousaremos saber conjugar criativamente em nossa prática missionária e pastoral: *missão – paz – misericórdia* num mundo onde predomina e se propaga uma cultura de morte, de ante vida, de ante misericórdia?
- Ousaremos ser Igreja samaritana que em nossa prática missionária e pastoral fazemos escolhas onde a misericórdia é princípio e fim do nosso ser–agir acolhendo os riscos que esta escolha comporta?